

A construção de um ídolo futebolístico na imprensa: estudo de caso*

The construction of a soccer idol in the press: a case study

La construcción de un ídolo futbolístico en la prensa: un estudio de caso

Ronaldo George Helal

- Doutor e mestre em Sociologia pela New York University, com pós-doutorado em Ciências Sociais pela Universidad de Buenos Aires
- Docente do Departamento de Teoria da Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/Uerj)
- Autor dos livros: *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*; e *O que é sociologia do esporte*
- Co-organizador, dentre outros, dos livros: *Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações*; e *A Invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*
- rhelal@globo.com

Alvaro do Cabo

- Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCom-Uerj)
- Doutorando em História Comparada no IFCS/UFRJ

Fausto Amaro

Mestrando do PPGCom-Uerj

Camila Augusta Alves Pereira

Mestrando do PPGCom-Uerj

João Paulo Vieira Teixeira

Mestre pelo PPGCom-Uerj

* Todos os autores deste trabalho são membros do grupo de pesquisa "Esporte e cultura" (Uerj/CNPq).

Resumo

O artigo, perpassando as edições dos meses de abril, maio e junho de 2011 dos jornais *O Globo* (Rio de Janeiro) e *O Estado de S. Paulo*, procura investigar como a imprensa escrita está construindo a imagem do futebolista brasileiro Neymar (Neymar da Silva Santos Júnior). A pesquisa busca identificar quais recursos são acionados na tentativa de aproximar o jovem atleta à narrativa clássica do herói e/ou às “essencializações” que os brasileiros fazem de si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: FUTEBOL • HERÓI • IDOLATRIA • NEYMAR • IMPRENSA

Abstract

The article aims to investigate how the media is building the public image of soccer player Neymar. In order to do this we analyzed the *O Globo* and *Estado de S. Paulo* newspapers during the months of April, May and June of 2011. The research proposes to identify what sources are activated in attempting to bring the young athlete to the classic narrative of the hero and/or the “essentializations” that Brazilians usually make of themselves.

KEYWORDS: SOCCER • HERO • IDOLATRY • NEYMAR • PRESS

Resumen

El artículo, que repasa las ediciones de los meses de abril, mayo y junio de 2011 de los periódicos *O Globo* (Rio de Janeiro) y *O Estado de S. Paulo*, investiga cómo la prensa escrita está construyendo la imagen del futbolista brasileño Neymar (Neymar da Silva Santos Júnior). Se busca identificar qué recursos se accionan en el intento de aproximar al joven atleta a la narrativa clásica del héroe y/o a las “esencializaciones” que los brasileños hacen de si mismos.

PALABRAS CLAVE: FÚTBOL • HÉROE • IDOLATRÍA • NEYMAR • PRENSA

Nosso objetivo neste artigo é analisar os recursos acionados pela imprensa na construção da figura pública do jogador de futebol Neymar. Focaremos nossa análise nos jornais *O Globo* e *Estado de S. Paulo* durante os meses de abril, maio e junho de 2011. Foram coletadas todas as reportagens e crônicas que mencionavam o jogador. Após uma leitura criteriosa do material coletado, buscamos analisar as narrativas da imprensa em torno do atleta, tentando identificar os atributos que lhe são imputados em sua trajetória profissional.

A questão que atravessa a pesquisa é: na construção da figura pública de Neymar os recursos acionados pela imprensa vão construindo um modelo de ídolo/herói mais universal ou mais próximo de predicados que se relacionariam com uma suposta “brasilidade”? Em outras palavras, enfatizam-se mais atributos relacionados a disciplina, superação e esforço – modelo universal – ou os que se relacionam com a alegria e malandragem – modelo brasileiro¹?

NEYMAR: O SURGIMENTO DE UMA FIGURA PÚBLICA

Neymar da Silva Santos Júnior nasceu em 5 de fevereiro de 1992, em Mogi das Cruzes (SP). Filho de um ex-jogador de futebol, ele chegou ao Santos para jogar futsal. Ao se transferir para o futebol de campo, chamou a atenção de dirigentes e empresários. Com treze anos de idade, foi levado pelo pai e pelo empresário Wagner Ribeiro para fazer testes no Real Madrid. Após trinta dias na Espanha, apesar de aceito pelo clube, o menino e a família fizeram a opção de voltar para o Brasil.

Sua estreia na equipe profissional do Santos aconteceu em 7 de março de 2009, contra o Oeste de Itápolis (SP), pelo Campeonato Paulista. Durante aquele ano, o jogador conquistou a vaga na equipe e marcou catorze gols na temporada.

No ano seguinte, ao lado de Paulo Henrique Ganso, adquiriu o *status* de protagonista e foi cogitado para integrar a lista de atletas que disputariam a Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Neste mesmo ano, ele se estabeleceu no cenário nacional. Ao todo marcou 36 gols nos 54 jogos que disputou pelo Santos. No total foram 42 gols na temporada. São números que fizeram dele, ao lado de Jonas (então atacante do Grêmio de Porto Alegre) o maior goleador do país naquele ano².

Com o Santos, venceu o Campeonato Paulista e a Copa do Brasil, competição da qual foi artilheiro. Ainda em 2010 atingiu duas marcas expressivas: no dia 17 de setembro marcou seu gol de número 50 e no dia 28 do mesmo mês chegou aos cem jogos com a camisa do Santos.

1 Ver Helal (2003a) para uma análise comparativa entre esses dois modelos tomando como referências as biografias de Romário e Zico.

2 Esses dados e os que seguem estão em <www.cbf.com.br> e em <www.neymaroficial.com>.

Após o primeiro semestre de 2010, clubes europeus fizeram propostas para contratá-lo. A negociação mais concreta ocorreu com o Chelsea. O clube da Inglaterra estaria disposto a pagar um valor próximo ao da multa contratual do jogador, que seria de 35 milhões de euros, além de um salário de cerca de 300 mil euros.

No entanto, Neymar renovou seu contrato com o Santos até o final de 2015. A multa rescisória subiu para 45 milhões de euros e o salário do jogador também foi aumentado, segundo informaram os dirigentes. Além disso, a proposta que fez Neymar ficar no Brasil envolvia acordos publicitários e formas de exploração de sua imagem que poderiam fazer com que seus rendimentos anuais chegassem a ser próximos aos valores oferecidos na Europa³.

Neymar justificou a permanência como uma opção pessoal. “A decisão final sempre cabe ao jogador. O meu pai sempre vai querer o melhor para mim. Conversei com ele e decidi ficar. Só dinheiro não traz felicidade. Sou feliz aqui e quero continuar sendo” (O Globo, 19/08/2010).

Durante o Campeonato Brasileiro de 2010 envolveu-se em discussões com os técnicos Antônio Lopes e Renê Simões, que o acusaram de menosprezar os atletas das suas equipes, ofendendo-os durante os jogos.

Durante uma partida entre o Santos e o Atlético Goianiense, no dia 15 de setembro, Neymar discutiu com seu treinador, Dorival Júnior. O jogador queria cobrar um pênalti, mas Dorival determinou que outro atleta o cobrasse. A discussão continuou em campo e o treinador decidiu punir o atleta. A diretoria do Santos não concordou com a punição e acusou Dorival de insubordinação, optando por demiti-lo uma semana depois⁴.

A esta altura, Neymar já havia feito sua primeira partida com o time principal da seleção brasileira. Na primeira convocação do técnico Mano Menezes, a prometida renovação na equipe, que fracassara no último mundial, veio simbolizada pela sua presença. E logo em seu primeiro jogo marcou um gol na vitória por 2 a 0 sobre os Estados Unidos, no dia 10 de agosto de 2010.

Mas foi no Campeonato Sul-Americano Sub-20, realizado em janeiro e fevereiro de 2011, que Neymar encantou a imprensa e os torcedores. Artilheiro da competição, com nove gols marcados, conduziu a seleção ao título e ainda assegurou vaga para o Brasil no torneio de futebol da Olimpíada de 2012, em Londres. As atuações, consideradas pela mídia como “exuberantes”, deram a ele o *status* de principal jogador do futebol brasileiro.

3 Ver: Neymar rejeita oferta do Chelsea e fica no Santos. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2010/08/19/neymar-rejeita-oferta-do-chelsea-e-fica-no-santos.jhtm>>. 19/08/2010. Acesso em: 28/06/2011.

4 Disponível em: <<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-09-15/827208>>. Acesso em: 28/06/2011.

Em seu *site* oficial, um texto sobre sua carreira evidencia que a proposta é colocá-lo como um atleta que pode devolver ao país a suposta alegria que teria sido perdida com o futebol moderno:

Com seus desempenhos nos gramados brasileiros veio um sentimento que o povo brasileiro buscava há muitos anos, a alegria em assistir futebol. Neymar Jr. revigorou as tardes de domingo proporcionando momentos fantásticos com suas jogadas espetaculares e seus gols cada vez mais bonitos. O sorriso tomou conta do torcedor brasileiro novamente.⁵

Helal (2003a, p. 20-21) demonstrou que o tratamento dado aos ídolos futebolísticos no Brasil tende a ressaltar o “talento puro, genuíno, inato, que não precisa de treino ou esforço para ser aprimorado, como se não fosse possível ser talentoso e esforçado ao mesmo tempo”. Romantiza-se uma narrativa em torno do talento em contraposição ao treino. Até o momento, as narrativas em torno do Neymar tendem a encaixá-lo dentro do referido “modelo brasileiro”, como veremos adiante.

O GLOBO: NEYMAR E O FUTEBOL-ARTE

Sendo um periódico carioca, seria esperado que, no jornal *O Globo* existisse um destaque majoritário aos times de futebol do Rio de Janeiro. Não obstante, no primeiro semestre de 2011, o Santos ocupou grande espaço no jornal. Foi notória a proeminência santista diante dos outros clubes brasileiros fora do Rio. Na capa do Caderno de Esportes do dia 09/05/2011, após o primeiro jogo da final do Campeonato Paulista, Neymar aparece escondendo o seu rosto com a camisa, e Ganso, em outra foto, se contorce de dor no gramado. Nesse dia, o confronto também estampou a capa do próprio jornal *O Globo*. O Corinthians, o outro clube finalista do duelo não mereceu igual atenção no periódico.

O que faz o Santos receber mais destaque do que os outros clubes paulistas? Os próprios colunistas ressaltavam em seus textos que os três melhores clubes brasileiros no começo da temporada eram Cruzeiro, Internacional e Santos. No entanto, os dois primeiros não recebiam a mesma atenção que este último, no jornal *O Globo*.

Suspeitamos que os responsáveis por essa diferenciação sejam Neymar e Ganso. Internacional e Cruzeiro não possuíam um jogador considerado extraordinário, ainda que tivessem os considerados craques em suas equipes. É esse representante do que seria o emblema do “futebol-arte” e da suposta “brasiliidade” que resgataria “um sentimento que o povo brasileiro buscava há muitos anos: a alegria em assistir futebol”, conforme se lê no *site* oficial de Neymar.

5 *Site* de Neymar: <<http://www.neymaroficial.com/>>.

Notemos também que a dicotomia entre “futebol-arte” e “futebol-força” só costuma aparecer em períodos de copa do mundo. Raríssimas são as vezes em que aparecem em competições locais. Quando os clubes estão envolvidos, a imprensa tende a ressaltar a regularidade, a determinação e os resultados do time vencedor. Já quando se fala em seleção brasileira, exige-se a presença do suposto “estilo”⁶.

No entanto, o Santos de Neymar tem gerado matérias que rompem com as narrativas tradicionais sobre os clubes e as aproximam das que são produzidas em torno da seleção. O Santos, tal como a imprensa o tem descrito, seria a personificação desse “estilo brasileiro” e Neymar, em particular, seu legítimo representante.

No total, durante o período de 01/04/2011 a 24/06/2011, tivemos oitenta matérias referentes a Neymar⁷. Isso representa que seu nome esteve presente em 63% dos dias analisados. Nessa conta, estão inclusas pequenas notas de colunistas, bem como outras notas informativas, e não apenas grandes coberturas⁸. Outro dado relevante são as fotos. Em 74% das matérias com fotos sobre o Santos, era Neymar quem estava em destaque ou, pelo menos, aparecia nelas (na seleção brasileira, essa porcentagem ficou em 64%). Essa análise, em um primeiro momento apenas quantitativa, já nos permite conjecturar a importância de Neymar no cenário nacional.

Logo de início, um dado interessante a ser agregado é o contínuo aparecimento de Paulo Henrique Ganso, outro que seria representante do chamado “futebol-arte”, ao lado das menções a Neymar. Isso fica latente em passagens como essa: “No Santos, a principal ausência é Paulo Henrique Ganso, (...) um problema que aumenta a responsabilidade de Neymar” (O Globo, 14/05/2011⁹). Ou essa, que dá título à matéria: “Neymar no papel de Ganso” (O Globo, 12/05/2011¹⁰). Eles, assim, representariam o que Helal e Amaro (2011, p. 10-11) chamam de idolatrias complementares, quando falam da relação entre o jogador de rúgbi François Pienaar e o presidente sul-africano Nelson Mandela:

Mandela e Pienaar possuem trajetórias, guardadas as devidas proporções, similares de superação das adversidades. Mandela superou o martírio da prisão e Pienaar contornou as constantes críticas da imprensa. Ambos são heróis e, como tais, redimem o seu povo dos erros e são modelos a serem seguidos

6 Para uma análise deste tema tendo como foco as narrativas da imprensa sobre a seleção brasileira em e nas copas de 1998 e 2002, ver Santoro e Soares (2009).

7 A título de informação, foram: 35 matérias em junho; 29 em maio; e dezesseis em abril.

8 Estão incluídas nesse cálculo até as pequenas citações do nome de Neymar.

9 Caderno de Esportes, p. 6.

10 Caderno de Esportes, p. 2.

no soerguimento de uma nova África do Sul. São idolatrias complementares, em que um não ofusca o brilho do outro, forjadas pela luta social em prol de um país unido.

Notemos que quando Neymar comete algum erro, a imprensa o trata como garoto, como no episódio em que utilizou uma máscara de um dos patrocinadores santistas na comemoração de um gol, sendo, por isso, expulso do jogo. O técnico do Santos, Muricy Ramalho, em entrevista depois do jogo, falou em “cuidar da parte emocional do garoto, pois sabemos que ele faz a diferença” (O Globo, 08/04/2011¹¹). E Renato Maurício Prado (10/04/2011¹²), no mesmo tom, exime o “craque” de culpa no caso:

Marketing furado. Que pisada de bola deram a Nextel e o Santos neste triste episódio da máscara de Neymar! (...) O craque apenas cumpriu o *script* combinado. Ou seja, os dirigentes do clube praiano não conhecem o regulamento! E foram os responsáveis pela expulsão...

No período subsequente a esse fato, vemos que a mídia começa a retratar um suposto amadurecimento de Neymar. Com a saída de Ganso, lesionado, do time, esse discurso é acentuado, como em: “Puxado pela camisa enquanto arrancava para o ataque, Neymar só caiu depois que o juiz marcou a falta. (...) numa demonstração de maturidade do seu atacante, que supriu a ausência de Ganso” (O Globo, 12/05/2011¹³). Quando assume a paternidade na gravidez de uma jovem de dezessete anos, Neymar consegue reverter positivamente esse fato. Na matéria do dia 16 de maio, de título propositalmente ambíguo – “Neymar é o pai da criança” –, há um retorno a esse discurso da maturidade:

No caminho que separa o homem do menino, Neymar amadureceu alguns anos em uma semana. Além da paternidade pela gravidez de uma menina de 17 anos, o craque de 19 assumiu a responsabilidade de conduzir o Santos à conquista do bicampeonato paulista. Sem Ganso, machucado, o atacante foi decisivo (O Globo, 16/05/2011¹⁴).

Sobre esse tema, vemos uma aproximação entre o que é dito hoje sobre Neymar e o que, no passado, foi falado sobre Romário. Em uma análise sobre as narrativas da imprensa em torno de Romário durante a Copa de 1994, Helal (2003b, p. 229) relata que os recursos acionados pela mídia foram “formando um personagem singular, ‘irreverente’, de ‘temperamento difícil’, mas *amadurecido*, sabendo dosar o lado ‘marrento’” (grifo nosso).

11 Caderno de Esportes, p. 3.

12 Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/rmp/posts/2011/04/10/e-hoje-gaucha-373892.asp>>. Acesso em: 20/06/2011.

13 Caderno de Esportes, p. 2

14 Caderno de Esportes, p. 3.

E também, assim como Romário, as narrativas em torno de Neymar parecem se afastar da biografia de Zico:

É como se estivéssemos diante da vitória construída somente com talento e arte, como se trabalho, concentração, determinação e esforço fossem elementos dispensáveis para o êxito. É neste sentido que a biografia de Romário antagônica com a de Zico (Helal, 2003a, p. 30).

Em relação à categoria “esforço”, o jornalista Fernando Calazans (*O Globo*, 20/05/2011, p. 2) afirma:

Sou admirador do futebol insinuante, criativo, provocador, atrevido, decisivo do Neymar – o que não é vantagem nem novidade alguma, claro. No ano passado escrevi que entre seus defeitos (excluindo os de temperamento, naturalmente) estava o fato de não saber bater pênalti. Acrescentei que, tão jovem e talentoso, ele tinha tempo à vontade para aprender. *Um ano depois, vejo que ainda não aprendeu.* (grifo nosso).

O colunista utiliza um dos recursos acionados na biografia de Zico, que, como mostramos acima, é antagônica a muitas narrativas sobre os ídolos futebolísticos, o que sinaliza certa ambiguidade nos dias de hoje entre a “idealização” do “craque que nasce pronto” e que, por isso, prescindiria de treinamentos, e do craque que pode melhorar devido aos treinamentos. Ou seja, poderíamos especular se não estaríamos diante de uma tensão entre um modelo que seria tradicionalmente mais “brasileiro” (o talento nato) e outro que seria mais “universal” (o talento aliado ao trabalho).

Outro ponto a ser comentado é o traço “malandro” na personalidade de Neymar. Helal (2003a) e DaMatta (1994) concordam que essa “malandragem” é uma especificidade na narrativa sobre os ídolos brasileiros no futebol. O primeiro pontua que “o diferencial nas narrativas brasileiras centra-se justamente na ênfase da conquista através da ‘genialidade’, ‘irreverência’ ou ‘malandragem’, (...) atributos essencializados como ‘tipicamente brasileiros’” (Helal, 2003a, p. 26). De forma análoga, DaMatta (1994, p. 17) afirma que “o futebol institui abertamente a malandragem como arte de sobrevivência e o jogo de cintura como estilo nacional”.

Em sua coluna do dia 27 de maio, Maurício Prado (27/05/2011, p. 3) sintetiza a ênfase na suposta “essência” de “brasilidade” que Neymar carrega e que vimos ser construída no jornal *O Globo* ao longo do período analisado. Com a diferença que o colunista o compara ao ídolo argentino e mundial, Messi:

O nosso Messi. O que está jogando o Neymar é algo fascinante! Com o desfalque de Paulo Henrique Ganso, o moleque travesso da Vila chamou para si toda responsabilidade e se transformou em arco e flecha neste time dirigido por Muricy Ramalho. Arma e faz gol com a mesma facilidade. E apanha feito

boi ladrão, mas não se intimida. A continuar assim, logo deverá ser colocado no patamar dos maiores jogadores da atualidade.

Observemos que “moleque travesso” também foi a alcunha de Romário em vários momentos, principalmente durante a Copa de 1994¹⁵. A comparação com Messi no início da citação pode estar sugerindo certa ambiguidade entre a “travessura” como nosso emblema ou como símbolo de futebol extraordinário, independentemente de sua nacionalidade.

No dia 03 de junho, vemos o título “O ídolo joga no Brasil”. A idolatria é ratificada também nos dois dias posteriores à conquista da Copa Libertadores da América, 23 e 24 de junho, quando temos um significativo espaço dedicado a Neymar, exaltando seu talento e sua importância na conquista. Esse desfecho para o período analisado seria representativo do que Campbell (1995, p. 144) definiu por apoteose, uma das etapas na saga do herói.

Resumindo o sentimento geral que permeou as páginas do periódico nesses dois dias, Maurício Prado (24/06/2011, p. 3) clama pela permanência de jogador:

Fica, menino. Teu destino – que já começa a ser cumprido – é devolver ao nosso futebol da alegria perdida na evasão constante de nossos melhores jogadores, desde o início dos anos 1980 até agora. Fica, como símbolo de que podemos voltar a ser grandes e, realmente, merecedores não somente de sediar, mas também de vencer uma copa por aqui, jogando um futebol vistoso e alegre, digno de gigantes que sempre fomos, não de anões, como nos portamos no último Mundial.

O jornalista utiliza o estereótipo muito difundido aqui e para fora do país da “alegria”, como sendo uma das marcas de “brasilidade”.

O ESTADO DE S. PAULO: VIBRAÇÃO COM O FUTEBOL DE NEYMAR¹⁶

O *Estado de S. Paulo* é líder de circulação no estado paulista, com quase 300 mil exemplares distribuídos diariamente. O caderno “Esportes” varia entre quatro e dez páginas dedicadas à cobertura das principais modalidades e de eventos esportivos, com maior destaque para o futebol dos clubes paulistas. Durante o primeiro semestre de 2011, o Santos esteve em evidência nas edições do veículo, que dedicou amplo espaço (textual e imagético) aos resultados do clube nos campeonatos Paulista e Libertadores, e ainda exaltou as atuações em campo de Neymar, como veremos a seguir.

15 Ver Helal (2003b).

16 As edições seguintes às datas dos jogos do Santos na Libertadores não contemplam matérias referentes à estas partidas, já que analisamos as que chegaram ao Rio de Janeiro. Estas edições foram finalizadas às 20h30, ou seja, antes do encerramento dos jogos.

A importância e a atenção que Neymar e Ganso têm despertado se observam na edição de 8 de abril, data do primeiro jogo da decisão do Campeonato Paulista de 2011, por meio da comparação da dupla santista com o encantamento de uma orquestra, feita pelo colunista Antero Greco (08/04/2011, p. E3): “O Santos encontrou em Paulo Henrique Ganso um maestro de passes apurados, além de contar com solistas de pesos, como Neymar”. E continuou sobre este último: “Ele é nossa realidade, já é o melhor jogador do país” (OESP, 08/04/11, p. E3). Também na edição de 1º de maio, o colunista (Greco, 01/05/2011, p. E2) louva os jogadores: “Bem-aventurado o time que pode contar com talentos como os desses rapazes. Esses lances de habilidades e concisão estilística conseguem demonstrar um sistema eficiente”.

Entre os meses de abril e junho, notamos que Neymar foi o tema principal em trinta matérias e colunas¹⁷ publicadas no veículo. Mais de 80% das matérias sobre o Santos e a seleção brasileira nesses meses citaram o jogador. Observamos ainda que no período entre 14 e 23 de abril, Paulo Henrique Ganso, apresentado como parceiro de Neymar, num caso que já abordamos aqui como idolatrias complementares, também obteve expressivo destaque no jornal devido ao seu possível desligamento do clube paulista. Enquanto a torcida do Santos e parte da imprensa criticavam a postura do atleta, a mídia exaltava o comportamento de seu companheiro: “Neymar está feliz no Santos” (OESP, 09/04/2011, p. E2).

No universo esportivo, talento nato e conquistas legitimam o jogador como ídolo-herói. A habilidade de Neymar é amplamente divulgada na mídia e o atacante foi citado como exemplo singular pelo talento, característica que faz parte das coisas inexplicáveis e indizíveis:

Uma vitória confirmaria a marca de melhor time do Brasil nos últimos anos e consagraria uma geração de jovens bons de bola. Neymar é quem mais se destaca, o que chama atenção pelos dribles mágicos (...). Artista da bola, irreverente, polêmico, o franzino menino santista, de fino trato com a bola, é a grande aposta para levar o time à conquista da América (OESP, 22/06/2011, p. E1).

Ao longo dos quase três meses de análise, o jornal usou diversos qualificativos para caracterizar o atacante. Estrela, jogador fora de série, astro, decisivo, jovem, craque, moleque, habilidoso, endiabrado, “o cara”, estrela mais brilhante do país, corajoso, novo expoente do futebol brasileiro são as palavras utilizadas pelo veículo e que acabam por demonstrar a expectativa da imprensa com o futebol de Neymar. O próprio jogador define seu estilo: “É como sempre falo: ousadia e alegria. Sempre partir para cima do adversário” (OESP, 01/05/11, p. E1).

17 A título de informação, sobre Neymar foram: 11 matérias em junho; 7 em maio; e 12 em abril. Já aquelas sobre o Santos ou sobre a seleção que citaram o jogador foram: 41 em junho; 26 em maio; e 8 em abril.

O espaço imagético dedicado ao jogador no veículo é relevante, quando, em mais de 48% das fotos publicadas em matérias sobre o Santos, mostram a presença de Neymar. No mês de abril, destacamos fotos dos dias 1 e 2: a primeira mostra o atacante lesionado e carregado por Ganso; a outra, os dois jogadores brincando em campo¹⁸. Essas duas imagens sinalizam uma parceria saudável entre os atletas. No mês seguinte, a imagem da celebração da equipe santista ao conquistar a vaga na decisão do título paulista de 2011 chama a atenção ao colocar em primeiro plano os dois jogadores, quando o veículo aponta a importância dos atletas em mais uma vitória. Já no dia 14 de junho, vemos uma foto de Pelé com Neymar. A foto aponta uma cumplicidade entre os dois ídolos: Pelé brinca com o cabelo do jovem atacante que segue os passos do “rei do futebol” e é apontado como seu substituto pela imprensa. A capa da edição do dia 23 de junho¹⁹, após a conquista da Copa Libertadores da América, traz a manchete sobre o tricampeonato do Santos e a imagem de Neymar celebrando a vitória. Com punhos cerrados, braços abertos, olhos fechados e cabeça erguida, ele assume a postura do herói. Ao publicar a foto de um único jogador na capa da edição, o jornal coroa Neymar como o símbolo da conquista.

Neymar também vinha se destacando na seleção brasileira. Em um exemplo da idolatria que o jogador desperta, mais de 10 mil pessoas estiveram presentes no treino do dia 4 de junho para ver o atacante em campo, juntamente com Robinho e Lucas. “Havia dezenas de cartazes com declarações de amor a Neymar espalhadas pelo estádio e alguns jovens com penteados semelhantes ao do craque durante o jogo” (OESP, 05/06/11, p. E3).

Nesses episódios evidencia-se a necessidade de ídolos na esfera esportiva e o papel da mídia no processo de construção do jogador como símbolo nacional. Segundo Helal (2003b, p. 226), “o fenômeno da idolatria no esporte moderno encontra na mídia sua condição de possibilidade. A mídia é mediadora por excelência da relação entre fãs e ídolos, legitimando os últimos como heróis da sociedade”.

Joseph Campbell (1995, p. 110), em *O herói de mil faces*, aponta que a jornada do herói é marcada por provas iniciáticas, quando ele passa por fases de provações e declínio para depois ressurgir consagrado.

A partida original para a terra das provas representou, tão-somente, o início da trilha, longa e verdadeiramente perigosa, das conquistas da iniciação e dos momentos de iluminação. Cumpre ultrapassar surpreendentes barreiras – repetidas vezes.

18 Foram publicadas mais de 100 fotos nas matérias sobre o Santos, muitas delas fazendo referência ao ambiente descontraído no time

19 Analisamos aqui a capa da edição de 23/06/11, publicada após a conquista, pelo Santos, da Copa Libertadores da América. Acessamo-la em <(http://www.bancajornais.com/2011/06/23/o-estado-de-sao-paulo.html)>. A edição com que trabalhamos, finalizada às 20h30, não contava com matérias sobre a conquista.

Fazendo uma alusão ao herói mitológico, identificamos na trajetória de Neymar provocações divulgadas na imprensa que fizeram parte de seu suposto amadurecimento. Reconhecido por suas brincadeiras, o jogador foi criticado no episódio da máscara, como já citado anteriormente. Somente naquele período, entre os dias 8 e 11 de abril, Neymar foi destaque em mais de seis matérias no veículo. E em outro episódio, em maio, assumiu a gravidez de uma menor na imprensa, tentando provar que havia amadurecido após os altos e baixos de 2010. Assim, a mídia “edita” a saga do herói, exagerando fatos, relegando alguns a um plano secundário e omitindo outros. Após esses acontecimentos, identificamos o reconhecimento ao jogador que o levou à projeção internacional, a ser chamado pela imprensa espanhola de “Rei Neymar” (OESP, Paulo, 23/06/11, p. E2) e ao convite da ONU para ser embaixador da boa vontade, além de promover campanhas contra a aids (OESP, 17/05/11, p. E4).

No entanto, por ser ainda muito jovem, Neymar deverá ter que ultrapassar obstáculos e provocações ao longo da carreira para se consolidar no posto de herói do Santos e, principalmente, da seleção Brasileira.

Podemos caracterizar também como exemplo de recompensa a conquista da Copa Libertadores da América no dia 22 de junho, que teve início com um gol do jogador, o qual o consagrou artilheiro da competição. Tal reconhecimento fez o atleta ser apontado como o representante nacional. A capa do caderno Esportes na véspera da conquista atribuiu o encantamento que o time vem despertando no Brasil à irreverência e à habilidade do jogador que fez história naquela noite. Assim, o colunista Eduardo Maluf (OESP, 24/06/2011, p. E3) sinaliza que o amadurecimento já faz parte da consagração do jovem atleta.

Neymar é um garoto de apenas 19 anos. Desde anteontem, podemos chamá-lo de adulto. Um adulto que brinca, se destempera ora ou outra [vez], mas é líder e genial dentro do campo de futebol. Mesmo tão jovem, já é o maior craque do Santos pós-Pelé.

E as possíveis conquistas de Neymar, provavelmente, não deverão ficar por aí, o que acaba por apontar novos estudos sobre sua trajetória até se tornar mito do futebol. Na coluna do dia 19 de junho, Paulo Vinícius Coelho (OESP, 19/06/2011, p. E3), ao apresentar as oportunidades de o jogador seguir carreira de ídolo fora do país, escreveu:

Neymar é exceção. Por duas vezes, sentou-se à mesa com um grande clube europeu, com um contrato em branco e uma caneta na mão. (...) A resposta: “ficar em Santos”. (...) E o presidente do Santos acena com a glória de Neymar se tornar o primeiro jogador eleito melhor do mundo atuando fora da Europa. (...) Esse sonho é possível. Mas só depende de uma coisa: da vontade de Neymar.

Nesse sentido, a excepcionalidade de Neymar parece transcender seus feitos esportivos, recaindo também em sua conduta profissional ao optar continuar

no Santos. De certa forma, essa atitude o coloca próximo de Pelé, que jogou a maior parte de sua carreira pelo clube. Para efeito de análise, importa menos a decisão do atleta em permanecer no Santos do que a ênfase dada pela imprensa a essa atitude. A continuar assim, as comparações com o “rei” se tornarão inevitáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises mostraram que a construção da narrativa da trajetória de Neymar utilizou atributos como alegria e irreverência, o que o aproxima do que chamamos de “modelo brasileiro”.

Impressiona também o destaque dado ao jogador pelo jornal *O Globo*, mesmo ele não tendo relação direta com o cenário do futebol carioca.

Notemos ainda que, para a imprensa, a figura de Paulo Henrique Ganso é complementar à construção da de Neymar. Até o momento, um não existe sem o outro. A ausência de Ganso implica, necessariamente – ao menos do ponto de vista dos artifícios utilizados – o aumento da responsabilidade de Neymar. E o discurso encontrado na imprensa é que isso acelera o processo de amadurecimento do atleta.

Na análise do jornal *O Globo*, chama a atenção a proximidade dos textos das colunas assinadas por Renato Maurício Prado e Fernando Calazans com as matérias jornalísticas. O mesmo tom de exaltação utilizado pelos colunistas é visto nos textos que se propõem ser exclusivamente informativos. Ambos utilizam atributos relacionados à alegria e à irreverência.

As narrativas de *O Estado de S. Paulo* são ainda mais emblemáticas na estratégia de se construir um novo herói nacional. As matérias já o colocam em um patamar diferenciado. Aqui, ele já não é o menino imaturo que surgiu no início de 2009. Ao contrário, hoje, ele já fora colocado à prova em diversas circunstâncias e conseguiu superá-las. Seja com um belo gol, com uma entrevista serena durante um momento conturbado ou assumindo rapidamente a paternidade do filho²⁰.

No momento, para o jogador alcançar o *status* de herói nacional, ele terá que provar que já tem maturidade para ser reconhecido como tal. Pelo discurso dos dois periódicos analisados, esse processo já está em andamento. De fato, herói do Santos ele já é, devido às conquistas importantes. Faltam, no entanto,

20 Pode ser que diante de um possível “fracasso”, as narrativas enfatizem que se trata apenas de um menino como já o fizeram durante o episódio da máscara do patrocinador (vide análise de *O Globo*) e como aconteceu com Ronaldo após a Copa de 1998. Para uma análise sobre as narrativas em torno de Ronaldo durante a Copa de 1998, ver Helal (1998).

as conquistas pela seleção brasileira, para que ele possa obter a alcunha de herói nacional, seja com atributos relacionados à alegria e à malandragem e/ou com predicados que falam de superação e disciplina.

REFERÊNCIAS

- CALAZANS, Fernando. O que Deus lhe deu. *O Globo*, Rio de Janeiro, Caderno de Esportes, p. 2, 20/05/2011.
- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- COELHO, Paulo Vinícius. A vontade de Neymar. *O Estado de S. Paulo*, p. E6, 19/06/2011.
- DaMATTÁ, Roberto. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol. *Revista USP*, São Paulo, v. 22, p. 10-17, 1994.
- GRECO, Antero. Viva a dúvida. *O Estado de S. Paulo*, p. E3, 08/04/2011.
- _____. Carpe diem. *O Estado de S. Paulo*, p. E2, 01/05/2011.
- HELAL Ronaldo; AMARO, Fausto. Construindo a nação arco íris: esporte e identidade nacional em Invictus. *Revista Lumina*, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, 2011.
- HELAL, Ronaldo; MARQUES, Ronaldo G.; CABO, Alvaro. Idolatria nos Jogos Pan-Americanos de 2007: uma análise do jornalismo esportivo. *Revista Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 33-43, 2009.
- HELAL, Ronaldo. Mídia, construção da derrota e o mito do herói. *Motus corporis*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 141-155, 1998.
- _____. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. *Alceu – Revista de Comunicação, Cultura e Política*, PUC-RIO, v. 4, n. 7, p. 19-36, jul./dez. 2003a.
- _____. Idolatria e malandragem: a cultura brasileira na biografia de Romário. In: ALABARCES, Pablo (Org.). *Futbologías, fútbol, identidad y violencia en América Latina*. Buenos Aires: Clacso. 2003b, p. 225-240.
- LANCENET, Neymar perde a cabeça e discute com o treinador. Disponível em: <<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-09-15/827208.stm>>. Acesso em: 28 jun. 2011.
- MALUF, Eduardo. Consagração. *O Estado de S. Paulo*, p. E3, 24/06/2011.
- MORIN, Edgard. *As estrelas do cinema*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- NEYMAR. Site oficial. Disponível em: <<http://www.neymaroficial.com/>>. Acesso em: 20 maio 2011.
- OESP. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, Caderno E (Esporte), edições de: 08/04/2011; 09/04/2011; 01/05/2011; 17/05/2011; 05/06/2011; 19/06/2011; 22/06/2011; 23/06/2011; 24/06/2011.
- O GLOBO. *Jornal o Globo*, Rio de Janeiro, Caderno de Esportes, edições de: 19/08/2010; 08/04/2011; 10/04/2011; 09/05/2011; 12/05/2011; 14/05/2011; 20/05/2011; 27/05/2011; 03/06/2011; 24/06/2011.
- PRADO, Renato Maurício. É hoje, gaúcho? Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/rmp/posts/2011/04/10/e-hoje-ga-cho-373892.asp>>.
- _____. Marketing furado. *O Globo*, Rio de Janeiro, Caderno de Esportes, p. 5, 10/04/2011.
- _____. O nosso Messi. *O Globo*, Rio de Janeiro, Caderno de Esportes, p. 3, 27/05/2011.
- _____. Fica, moicano!. *O Globo*, Rio de Janeiro, Caderno de Esportes, p. 3, 24/06/2011.
- SANTORO, Marco Antonio; SOARES, Antonio Jorge G. *A memória da copa de 1970: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional*. Campinas: Autores associados, 2009.
- UOL. Neymar rejeita oferta do Chelsea e fica no Santos. São Paulo: Uol, 19 ago. 2010. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2010/08/19/neymar-rejeita-oferta-do-chelsea-e-fica-no-santos.jhtm>>. 19/08/2010. Acesso em: 28 jun. 2011.

Recebido em: 30.08.2011 / Aceito em: 20.10.2011